

Medidas de proteção vegetal para árvores de fruto em novembro

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 10.11.2025 *Брой:* 11/2025



O inverno já está à porta, e as espécies de plantas decíduas estão a preparar-se para a dormência invernal. Após a queda das folhas das árvores de fruto, é altura de importantes medidas preventivas de proteção fitossanitária. Isso evitará um aumento da infeção fitopatogénica e da população de insetos no próximo ano.

Agora é também a altura de preparar um plano para o controlo de doenças e pragas no próximo ano, bem como de fazer um cálculo das preparações e materiais necessários para realizar as atividades relacionadas com este controlo.

Durante o mês, as condições mais adequadas para a plantação de árvores de fruto e para a realização de atividades fitossanitárias em culturas de fruto estarão disponíveis durante a segunda dezena.



Dado que o micélio de algumas doenças se conserva em folhas, frutos e solo, e os insetos podem hibernar no solo, em frutos mumificados e madeira, e formar ninhos de lagartas em rebentos e folhas, as seguintes medidas são necessárias:

Para Frutos de Pomo, Caroço e Noz



Para macieiras e pereiras severamente afetadas por sarna e cerejeiras por *Cylindrosporium* antes da queda das folhas, as suas folhas caídas são recolhidas e pulverizadas com 5% de carbamida.

Plantações de pêsego, groselha-negra, cereja-doce, ginja e amêndoa são pulverizadas com calda bordalesa a 2% (2 kg de sulfato de cobre e 1,5 kg de cal virgem por 100 L de água) para combater a doença do crivado e a apoplexia infecciosa.



Os troncos e ramos grossos das árvores de fruto são revestidos com cal a 20% e um pouco de argila para proteger contra as geadas de inverno, para destruir líquenes e musgos, e para repelir a traça-do-cabra e a traça-leopardo.

Para combater a podridão parda e preta, a queda de frutos da marmeleira, a vespa da amêndoa, a broca do raminho do pessegueiro, a borboleta-cauda-castanha e a traça-do-arminho-branca, os frutos mumificados e os ninhos de lagartas são recolhidos e destruídos.

Rebentos infetados com oídio em maçã e pêssigo, rebentos de pera infetados com sarna, podridão preta e mancha foliar castanha, rebentos de frutos de caroço e amêndoa atacados pelo crivado, rebentos de espécies de pomo e caroço infetados com podridão parda, rebentos de amêndoa atacados por cercosporiose, manchas foliares alaranjadas e sarna, rebentos de noqueira atacados por antracnose e bacteriose, rebentos de avelaneira atacados pelo gorgulho da avelã, anéis de ovos da lagarta-processionária e escudos de ovos da traça-da-maçã são cortados e queimados.

Para destruir as lagartas hibernantes da traça-da-maçã, traça-da-ameixa, traça-da-noz, gorgulho-dos-rebentos-da-pereira, mineira-da-folha-da-macieira, traça-da-casca, traça-do-tronco-da-macieira, psilas-da-pereira, ácaro-do-espinheiro e massas de ovos da lagarta-cigana, a casca antiga das árvores de fruto é raspada, recolhida e queimada.

A raspagem é feita com uma faca sem fio, sem afetar a parte do floema da casca, e os resíduos são recolhidos numa lona e queimados.

As folhas caídas em plantações de noqueira são recolhidas e queimadas para destruir as infeções de antracnose e bacteriose hibernantes nelas.

O solo nas plantações de frutos é lavrado profundamente para destruir a vespa-serra da macieira, a mineira-serpentina, as larvas do escaravelho-de-maio, o gorgulho-da-flor-da-macieira, o percevejo-da-pereira, a vespa-serra das folhas da ginjeira, a mosca-da-cereja, a vespa-serra dos frutos de caroço, a vespa-serra da ameixeira, a vespa da semente da amêndoa, a vespa-serra das folhas da amendoeira, a traça-da-noz, o gorgulho-da-avelã e o gorgulho-da-castanha.

Através da lavoura profunda das folhas, a sarna da macieira e pereira, as manchas foliares brancas na pereira, as manchas foliares castanhas no marmelo e na pereira, a podridão preta em espécies de pomo, a queda de frutos da marmeleira, as manchas foliares vermelhas na ameixeira, a cercosporiose, as manchas foliares alaranjadas e a sarna na amêndoa, a antracnose e a bacteriose na noqueira são também destruídas.

Assim, as folhas apodrecem, e com elas, os agentes patogénicos morrem.

Para Morangos



A mancha foliar branca do morangueiro é causada por um fungo que hiberna como micélio em folhas verdes e como corpos frutíferos de inverno em folhas secas. Durante o inverno, os corpos frutíferos – peritécios – enchem-se de muitos esporos de inverno. Com humidade suficiente e após completarem o seu desenvolvimento, os esporos são libertados para o ar, causando assim infeções primárias. Nas manchas das infeções primárias, formam-se esporos de verão – conidiósporos – que servem para a disseminação em massa da doença. Os sintomas são mais claramente expressos nas folhas – manchas redondas brancas com uma periferia avermelhada.

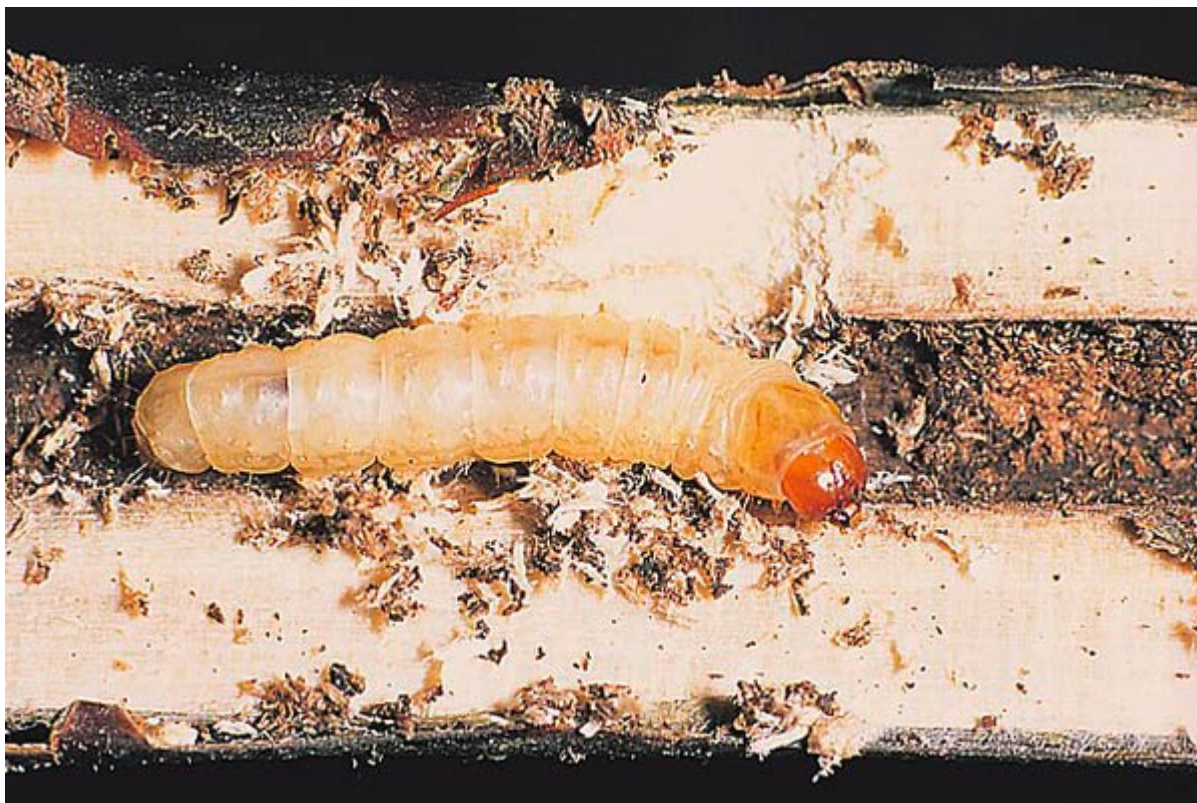
O solo é lavrado para destruir gorgulhos-do-caule-do-morangueiro adultos, gorgulhos-do-morangueiro, manchas foliares brancas e vermelhas.

Para Framboesas

Rebentos infetados com antracnose, infetados com *Didymella* e atacados pela mosca-da-framboesa ou *Agrilus* são cortados e destruídos.

O solo entre as filas das plantações é lavrado para destruir escaravelhos-da-framboesa adultos e larvas da mosca-da-framboesa, bem como os agentes da ferrugem, antracnose e manchas foliares.

Para Groselhas-negras



Larva da traça-do-groselheiro

Rebentos atacados por oídio americano e traça-do-groselheiro são cortados e queimados.

O solo é lavrado para destruir a mosca-da-groselha-negra, que hiberna como larva num casulo na superfície do solo.